

A SALA DE RECURSO: UMA ESTRATÉGIA DIFERENCIADA PARA
COMPLEMENTAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
ROOM OF RESOURCE: A DIFFERENTIATED STRATEGY TO COMPLETE THE LEARNING
PROCESS.

Dr^a Solange Mezzaroba^{*}

Rosa Maria da Silva Nagao^{**}

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de relatar o processo de implantação da sala de recurso em uma escola pública que atende de 5^a a 8^a série e a percepção dos pais frente a escola e a sala de recurso. A sala de recurso é um atendimento especializado de natureza pedagógica que apóia e complementa o atendimento educacional àqueles alunos que necessitam. Foram realizadas entrevistas, observações e reuniões, no ambiente escolar para reconhecer a dinâmica e como era a relação dos atores envolvidos. Entendemos que o trabalho do psicólogo na escola não pode ser pautado nos modelos tradicionais de atendimento às queixas escolares. Neste contexto foi apresentada uma proposta de orientação aos pais e à professora da sala especial priorizando esclarecimentos em relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos na escola, partindo do pressuposto que estas são ações decorrentes de uma rede de relações na qual está a família, a escola e o educando.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de recurso. Escola. Alunos. Fracasso escolar

ABSTRACT: This article has the objective of telling the process of implantation of the resource room in a public school in which from 5th to 8th series were assisted and the perception of the parents front the school and the resource room. The room is a specialized service of pedagogic nature that it supports and complements the education service to those students that need. Interviews, observations and meetings were accomplished, in the school atmosphere to recognize the dynamics and as it was the involved actors' relationship. We understood that the psychologist's work in the school cannot be ruled in the traditional models of service to the school complaints. In this context an orientation proposal was presented to the parents and the teacher of the special room prioritizing explanations in relation to the difficulties faced by the students in the school, leaving of the presupposition that these are current actions of a net of relationships in the which is the family, the school and the student.

KEY WORDS: Resource room. School. Students. School unsuccessfull

^{*} Docente do curso de psicologia da UNIFIL. Doutora em Educação pela UNESP/Marília em 2006.

^{**} Graduada em 2006 no curso de Psicologia da UNIFIL. rosanagao@pop.com.br

1.INTRODUÇÃO:

1.1 A Pobreza e a Exclusão Escolar

O fenômeno da pobreza traz certas limitações ao indivíduo e impede determinadas formas de relação pais e filhos que influenciados por essa condição, apresentam específicas formas de comportamentos. Crianças com problemas de aprendizagem e dificuldades na escola acabam levando o foco de intervenção para a família, pois esta é vista como responsável pelo filho não conseguir acompanhar os outros educandos e seria a pobreza o que acarretaria essa situação. Neste caso, a família é o grande problema, é responsabilizada pelo sucesso e insucesso da criança e talvez por isso, o fracasso escolar seja um fator de exclusão, pois a criança não tendo um desempenho desejado na escola, procura outros caminhos para a sua vida. Sem irem para a escola, essas crianças ficam na rua e se transformam em mão de obra despreparada. De acordo com Dimenstein:

Em média, os alunos abandonam a escola antes de completar a quarta série. Isso significa que não aprendem o mínimo necessário para que na prática, não sejam analfabetos. Com menos de quatro anos de escolaridade, há uma tendência de se esquecer rapidamente como se escreve ou se lê. (DIMENSTEIN, 2005, p.111)

Alguns profissionais envolvidos com a educação afirmam que filho de família pobre tem baixo rendimento escolar, então: crianças de famílias pobres são pré-determinadas a não apresentar um bom desempenho na escola.

Entendemos que a pobreza retira do indivíduo a liberdade de ter a oportunidade de estar incluído no processo da aquisição de direitos enquanto cidadão. Neste sentido observamos que a falta de condições básicas para a sobrevivência dificulta ao indivíduo o desenvolvimento de habilidades. Esta condição, como privação das capacidades, promove nas comunidades pobres a menos valia; a acomodação; o analfabetismo; a depressão e outras deficiências. Segundo Sen:

A privação de liberdade pode surgir em razão de processos inadequados (como a violação do direito ao voto ou de outros direitos políticos ou civis), ou de oportunidades inadequadas que algumas pessoas têm para realizar o mínimo do que gostariam (incluindo a ausência de oportunidades elementares como a capacidade de escapar de morte prematura, morbidez evitável ou fome involuntária). (SEN, 1999, p. 31)

1.2 O Gênero na Educação Dos Filhos:

Observamos que as mães se responsabilizam pelas questões da educação dos filhos. As diferenças biológicas entre homens e mulheres vêm ao longo dos anos embasando construções culturais sobre a divisão sexual do trabalho. Essas representações na organização da vida tende a parecer "normal", "natural", ou seja, para o homem cabe o trabalho e a vida pública e para a mulher as atividades que permeiam a vida doméstica, o espaço privado. Segundo Guareschi e Paggi:

Várias outras representações naturalizadas contribuem para manter as relações na família da maneira como são especialmente entre os homens e as mulheres. Exemplos são os mitos que identificam o homem como um caçador valente e a mulher como um ser frágil e dependente. Para reforçar esses estereótipos, representações da mulher como uma pessoa emotiva e afetuosa e do homem como a autoridade na família persistem em nosso imaginário cultural. (GUARESCHI, PAGGI, 2004, p. 75)

Estas representações de papéis obrigam a mulher a se manter na esfera privada reproduzindo ações implicitamente dadas como femininas. Uma destas ações é a educação dos filhos. Este processo tem conseqüências na educação dos filhos e provoca na mãe sentimentos de medo, culpa e fracasso. Assim, nesta dinâmica a mulher que assume sozinha a educação do filho acaba por adotar práticas educativas permissivas e compensatórias o que reflete no comportamento do educando.

1.3 A Estratégia da Escola Pública Para o Fracasso Escolar:

O Estado define a sala de recurso como: “Um serviço especializado de natureza pedagógica que apóia e complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns do ensino fundamental de quinta a oitava série”. A Secretaria do Estado da Educação coloca: “A avaliação pedagógica de ingresso deverá ser realizada no contexto do ensino Regular, pelo professor da classe comum, professor especializado e equipe técnico-pedagógica da escola, e assessoramento de uma equipe multiprofissional externa, (equipe do NRE e/ou SME quando necessário)”.

No processo do cotidiano escolar verificamos que a escola explica a dificuldade de aprendizado como um problema individual relacionado ao educando ou a sua família. Adotar esta explicação como certa pode levar a estigmatização do aluno e este incorporando o rótulo que lhe colocaram, passa a agir como tal, reduzindo as suas chances do desempenho esperado.

Observamos que é necessário que professores e pais entendam que os indivíduos possuem processos diferentes para a assimilação dos conteúdos. Neste contexto os professores devem procurar novos conhecimentos científicos e novas teorias educacionais. A escola e os professores devem refletir sobre o processo pedagógico e romper com o processo de culpabilização do educando.

É necessário entender que a ideologia propagada pelo neoliberalismo em que existe igualdade de oportunidades para todos e que a escola propicia a ascensão social, reforça que aquele educando que não se adaptou à instituição educacional se veja como culpado pelo seu fracasso. Segundo Collares e Moysés:

“É fundamental que se invista cada vez mais na formação do professor, permitindo-lhe apropriar-se de novos conhecimentos científicos, novas teorias educacionais. Porém, se esse investimento não tiver como uma de suas premissas interferirem no cotidiano escolar, romper preconceitos como os citados, ocorrerá o que temos comprovado em nossa pesquisa: teorias são transformadas ao serem incorporadas ao pensamento cotidiano não modificado, de tal forma que se desfiguram, perdem sua identidade, são reduzidas a técnicas,

métodos, que só se diferenciam dos anteriores pelo nome. E a causa de as crianças continuarem não se alfabetizando será sempre porque são doentes, suas famílias não se interessam... Enfim, a escola continuará “vítima de uma clientela inadequada”. (COLLARES, MOYSÉS, 1996, p.260)

Neste sentido a escola deve assumir-se como a instituição responsável pela educação de seus alunos, uma educação comprometida com as diferenças de oportunidades e preocupada na formação dos cidadãos.

2.METODOLOGIA:

Inicialmente foram efetuadas entrevistas com a orientadora e com a professora da sala de recurso para a coleta de dados sobre a dinâmica da escola e para o conhecimento do processo de implantação desta.

Foram executadas observações dos doze alunos no ambiente da sala regular. Numa segunda etapa realizou-se uma reunião com a professora responsável discutindo como esses educandos interagiam no contexto da sala regular.

Após realizar as entrevistas e as observações percebemos a necessidade de realizar visitas domiciliares para observar a percepção que as famílias tinham sobre a vida escolar do filho e convidá-los para participarem das reuniões na escola. Estas reuniões tiveram como objetivo discutir assuntos referentes ao processo de aprendizagem do educando e o trabalho que a escola estava promovendo na sala de recurso.

A metodologia usada para a realização deste estudo foi a pesquisa de campo através de observação, entrevista e discussão.

2.1 Local de Realização:

O trabalho foi realizado em um colégio da rede pública de ensino, que atende de 5ª a 8ª série.

2.2 Procedimento:

- Observações em sala de aula;
- Entrevistas com a orientadora;

- Entrevistas com a professora da sala de recurso;
- Discussão com a professora da sala de recurso;
- Visitas domiciliares aos alunos;
- Reuniões com pais, responsáveis e a professora da sala.

Participantes:

- Doze alunos;
- Professora responsável pela sala de recurso;
- Pais e responsáveis;
- Pesquisadora.

3.DISCUSSÃO:

A partir da experiência realizada, podemos tecer algumas considerações em relação à dinâmica que envolve a proposta do colégio de oferecer um atendimento especializado de caráter pedagógico aos educandos com dificuldades de assimilação dos conteúdos.

Nas observações em sala de aula identificamos que o professor regente não acompanha as estratégias utilizadas pelos alunos que possuem dificuldades em assimilar os conteúdos. Explicando; os alunos com dificuldades de aprendizagem utilizam-se de certos recursos quando solicitados a executarem algumas atividades tais como: copiar as tarefas prontas dos colegas, trocar os cadernos com os amigos para que estes façam as suas tarefas, entre outras. O professor não atento ao passar para fazer as correções, vê o produto e não o processo, ou seja, dá como realizada a tarefa mesmo não sendo o aluno quem a fez.

Esta dinâmica mostra que o professor é parte de um processo. Ele precisa seguir as regulamentações impostas pelo Estado, obedecer às normas regidas pelos diretores e muitas vezes estes profissionais possuem dificuldades em acessar os bens culturais como forma de aprimorar o seu próprio conhecimento e colocá-lo em prática na suas ações como educador.

Um dado importante para a pesquisa foi às visitas domiciliares. Nelas as mães se colocaram como responsáveis pela educação dos filhos. Relataram possuírem dificuldades em ajudar nas atividades escolares de seus filhos. Algumas famílias possuíam constituição mono parental em que a mulher era a provedora e responsável pelo sucesso geral dos filhos.

Neste contexto verificamos que algumas destas mulheres culpabilizam-se pelo fracasso escolar do filho, pois acreditam na ideologia que a educação cabe a mãe. Observa que prevalece a relação de poder entre os gêneros bem como a naturalização desta ideologia entre os indivíduos seja ele homem ou mulher.

Mesmo com as transformações no papel social da mulher ao longo dos séculos não há uma reflexão sobre a função da maternidade. Mesmo com as mudanças nas questões de igualdade de gênero a pressão social ocorre, e com ela a mulher passa pela assimilação de todas as experiências familiares e sociais que constroem e definem os papéis femininos e masculinos. Segundo Paggi e Guareschi:

Estudos femininos já demonstraram com muita propriedade que não nascemos homens ou mulheres, mas nos tornamos homens e mulheres a partir de todo um conjunto de experiências familiares e sociais que vão nos construindo e nos fornecendo as matrizes dos papéis que devemos desempenhar deixando aberta a possibilidade de recriarmos esses papéis criativamente. (PAGGI, GUARESCHI. 2004, p. 73 e 74)

Estas representações de papéis obrigam a mulher a se manter na esfera privada reproduzindo ações implicitamente dadas como femininas. Uma destas ações é a educação dos filhos.

Neste sentido os relatos das mães confirmaram a naturalização da ideologia citada acima e as suas conseqüências. Mulheres que cursaram até a quarta série, relataram que não entendia o que a professora lhes ensinava, em decorrência da dificuldade em assimilar os conteúdos foram pressionadas a abandonar o estudo e entendiam isto como regra natural e que por serem mulheres parar de estudar não lhe fariam falta.

Como consequência deste fator possui dificuldades em ajudar seus filhos com as tarefas escolares, também são negligentes quanto à presença dos filhos nas aulas, pois possuem dificuldades na colocação de regras morais e de convivência social. Nesta questão como forma de punição, são pressionadas pelo Conselho Tutelar para que enviem os filhos à escola.

Uma mãe relatou na reunião que não vê saída para o filho a não ser a evasão escolar, pois ele já repetiu a 5ª série quatro vezes e não tem como obrigá-lo a estudar. Outras mães lhe aconselharam a tirá-lo da escola e procurar uma atividade remunerada para o adolescente. Outras ainda sugeriram o deixasse na escola e em outro período procurar uma atividade que ele demonstre interesse e que possa executá-la.

Estas famílias fortalecem o ciclo do analfabetismo. Algumas mães relataram que não entendiam o que a professora ensinava e outras eram pobres e precisavam trabalhar para ajudar a família. Neste processo reproduzem com seus filhos as suas vivências.

Constatamos que o nível socioeconômico pode influenciar no processo do fracasso escolar. Famílias que vivem em situação de alta vulnerabilidade, ou seja, vivem com menos que meio salário mínimo e seus responsáveis possuem menos de quatro anos de estudo, não conseguem se manter na escola.

Este dado é importante para entendermos que a educação além de ser uma questão de cidadania propicia aos indivíduos um entendimento sobre os seus direitos enquanto cidadãos e também como reivindicá-los.

O trabalho da psicologia nesta escola contemplou a orientação aos pais e a professora, priorizando fornecer esclarecimentos aos pais em relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos na escola.

As reuniões oportunizaram aos pais um momento de esclarecimento do que é o trabalho da professora da sala de recurso e como os seus filhos estavam executando as atividades.

Foram discutidas também quais ações por parte dos pais poderiam favorecer o aprendizado do filho. Enfatizando que as crianças são cidadãos de direito e que precisam frequentar a escola. Foi discutido com as

famílias que os educandos são indivíduos em desenvolvimento e necessitam de um responsável para orientá-lo e cabe a eles assumir tal função.

Outro dado importante foi à discussão com a professora sobre os processos que envolvem o fracasso escolar. Nesta questão alguns fatores contribuem para o desempenho dos educandos. São eles: o contexto socioeconômico no quais estes personagens estão inseridos, o envolvimento familiar independente de sua constituição, e os estímulos culturais.

A escola poderá cumprir sua função de formar cidadãos se houver uma integração entre ela a família e a comunidade.

Entendemos que propiciar aos participantes de salas de recursos, um momento para refletirem sobre suas ações, e buscarem estratégias de enfrentamento para suas dificuldades, é um processo viável. Isso sendo comprovado pelos dados obtidos durante a realização deste trabalho. Evidenciou-se também que os profissionais de psicologia devem procurar novas formas de atuação junto essa população, pois os modelos tradicionais de atendimento às queixas escolares pode levar a uma superação individual e momentânea das dificuldades, sem porém acarretar em aquisição de uma postura crítica frente a outras situações semelhantes que possam surgir.

4.REFERÊNCIAS

- COLLARES, C. A. L. & MOYSÉS, M. A. A. *Preconceitos no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 1996.
- DIMENSTEIN, G. *O cidadão de papel*. São Paulo: Ática, 2005.
- PAGGI, K. P. & GUARESCHI, P.A. *O desafio dos limites*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004
- SEN, Amartya kumar. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras 1999.

MEZZAROBA, Solange Mezzaroba, NAGAO, Rosa Maria da Silva. A SALA DE RECURSO:
UMA ESTRATÉGIA DIFERENCIADA PARA COMPLEMENTAR O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM

Recebido em: 08/09/2007.

Aprovado em: 06/10/2007.